

Simon garante que não haverá pacote

■ Líder do governo confia que o Congresso aprovará o plano de Fernando Henrique

Arnildo Schulz — 12/11/93

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Ao dar sua “garantia pessoal” de que o pronunciamento, amanhã, do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, será apenas a explicitação do plano econômico, sem nenhuma medida de impacto ou congelamentos, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), disse ontem que, após a aprovação do plano pelo Congresso Nacional, o governo deverá estabelecer “medidas para combater a atual especulação criminosa de preços”. A principal delas deverá ser “uma fiscalização mais rigorosa dos oligopólios e monopólios na economia brasileira. Ou se faz isso ou a economia vai para o bealelu”, afirmou.

Simon esclareceu que talvez tenha sido mal interpretado numa entrevista em Brasília e desmentiu sua previsão de congelamento ou de um plano de impacto no caso de o Fundo Social de Emergência não ser aprovado no Congresso e Fernando Henrique renunciar. “Reitero a convicção na aprovação do plano, mas, se não for aprovado, o Fernando Henrique renuncia e aí ficamos sem plano e sem ministro. Aí o futuro é imprevisível, terá de vir um novo ministro e não se sabe o que vai acontecer”, completou.

Fiscalização — Com relação aos preços, o senador lembrou que “na área de alimentos, existem 26 grandes grupos que controlam os preços. Assim, não adianta fiscalizar e punir os supermercados, como se fez no Plano Cruzado, por ser a ponta final da comercialização. É preciso acompanhar a evolução dos preços, especialmente no início. Assim, um controle, a análise e o acompanhamento maior junto aos oligopólios de alimentos, medicamentos, cimento etc ajudará



Simon deu sua “garantia pessoal” de que Fernando Henrique só irá à televisão explicar o plano econômico

a reduzir a especulação dos preços. Nunca vi antes o governo entrar nessa área de oligopólios. A hora é essa”, acrescentou Simon, que ontem descansava em sua casa de veraneio na praia gaúcha de Rainha do Mar.

O senador não escondeu sua indignação contra “os abusos que estão sendo cometidos contra a população. Há grupos fazendo especulação criminosa, elevando os preços de forma absurda e ganhando dinheiro cruelmente. Eles falam que o governo não deve se intrometer, que se deve deixar para o livre mercado. E o que está acontecendo é uma elevação dos preços de forma criminosa, escandalosa”, desabafou.

Com a convicção de que o plano econômico será aprovado terça-feira no Congresso, o líder do governo no Senado lembrou que o governo Collor dismantelou a máquina do Estado, deixou a Sunab totalmente desestruturada e que o governo não tem crédito com a população para obter seu apoio para a fiscalização, como aconteceu com os antigos *fiscais do Sarney*. Também lembrou que boa parte da economia brasileira é oligopolizada. Por tudo isso, Simon afirmou que, para reduzir a violenta aceleração de preços, após a aprovação do plano o governo deve tomar medidas para acompanhar os preços dos monopólios e oligopólios.

Segundo Simon, o pronuncia-

mento, amanhã, do ministro Fernando Henrique, por rede nacional de rádio e televisão, “não dará sustos na população”. Ao contrário, vai tranquilizá-la, objetivando também obter o apoio do Congresso Nacional para a aprovação do plano econômico na terça-feira.

“O ministro da Fazenda vai mostrar que, desde os primeiros planos, do Delfim Netto, Roberto Campos, passando por Sarney e Collor, o Congresso sempre aprovou os planos econômicos. Mostrará que num ano eleitoral o governo tem um programa de cortes, antieleitoral, vai gastar menos; que nenhum outro ministro da Fazenda foi tantas vezes ao Congresso para explicar o programa econômico”.